

DE544 - Doenças endêmicas negligenciadas

[194] **COMPARAÇÃO ENTRE AS VIAS INTRAPERITONEAL E INTRADÉRMICA NA INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE CAMUNDONGOS BALB/C COM LEISHMANIA CHAGASI.**

CHAGAS JÚNIOR, A.D.<sup>1</sup>; SANTOS, S.O.<sup>2</sup>; PINHEIRO, A.A.<sup>3</sup>; PALIS AGUIAR, P.H.<sup>4</sup>; DOS SANTOS, W.L.C.<sup>5</sup>; DE CARVALHO, L.P.<sup>6</sup>; BARROUIN MELO, S.M.<sup>7</sup>.

*1,5,6.Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz-fiocruz, Salvador, Ba, Brasil; 2,3,4,7.Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil.*

**Resumo:**

**Introdução:** A padronização de técnicas eficientes para o estabelecimento da infecção experimental no modelo murino torna-se uma etapa essencial para o estudo da resposta imune do hospedeiro vertebrado à infecção por *L. chagasi*. Com métodos práticos, eficazes e reprodutíveis, podem-se obter infecções com evolução consistente, evitando desvios e permitindo análises conclusivas, fundamentais na obtenção de informações em estudos imunopatológicos, profiláticos ou terapêuticos da doença. **Objetivos:** Determinar um modelo murino de leishmaniose visceral sob os aspectos de parasitismo e esplenomegalia, aplicável ao estudo da evolução da infecção por *L. chagasi*, para subsidiar estudos de protocolos imunoterapêuticos na leishmaniose visceral canina. **Material e métodos:** Foram infectados comparativamente grupos de camundongos BALB/c com formas promastigotas de *Leishmania chagasi* pelas vias intradérmica (ID) ou intraperitoneal (IP). A evolução da infecção foi avaliada ao longo de 12 semanas, pela verificação da carga parasitária, quantificada pelos métodos de microtitulação por diluição limitante em placas e contagem de formas amastigotas do parasito em células nos cortes histológicos corados com hematoxilina e eosina (H&E) e também por meio do peso do baço. **Resultados:** Ambas vias de inoculação foram capazes de produzir infecção visceral nos camundongos BALB/c, detectável a partir da 3ª semana pós-infecção pela técnica de microtitulação. As densidades parasitárias ( $p = 0,514$ ) e os pesos dos baços ( $p = 0,296$ ) dos camundongos inoculados pela via IP foram maiores em todas as avaliações, em comparação com as obtidas pela inoculação pela via ID, mas não houve diferença estatisticamente significativa na 12ª semana após a infecção. Houve tendência a uma correlação entre aumento da carga parasitária e o peso do baço no grupo IP, que apresentou coeficiente de correlação = 0,394 (significância = 0,001), pelo teste de Spearman. A detecção de parasitos no citoplasma de células do baço coradas por Wright e por H&E só foi possível a partir da 9ª semana pós-infecção. **Conclusões:** Nossos resultados indicaram que a inoculação através da via IP resultou em infecções mais eficientes que a via ID e que a técnica de microtitulação é superior à contagem de amastigotas em lâminas para quantificação da carga parasitária no estabelecimento do modelo experimental murino de leishmaniose visceral.